

NOVO

MARQUE JÁ A SUA NO  
STANDVIRTUAL !

MARQUE AGORA

PUB

// Dinheiro

## Presidente de eléctrica alemã diz que as pessoas vão ter de aceitar pagar mais pela energia

Por Ana Suspiro  
publicado em 1 Nov 2013 - 17:52



Share Like 0 Tweet 0 Share 0

O presidente executivo da E.ON Energy, subsidiária da alemã E.ON, uma das maiores empresas europeias de energia, disse em Lisboa que as pessoas vão ter de aceitar pagar mais pela electricidade.

Numa conferência promovida pela Elecpor (Associação Portuguesa das Empresas do Sector Eléctrico), que se realizou esta sexta-feira, Thomas Barth reconhece que o tema não é popular entre os políticos, mas defende que há cada vez mais perdedores no mercado eléctrico europeu. E as grandes companhias não são excepção. Barth sublinhou os custos que resultam de decisões de política energética, como a expansão das renováveis ou a decisão alemã desactivar as centrais nucleares, e deixou a pergunta: Quem paga? Nos últimos dez anos, o preço da electricidade para as famílias alemãs cresceu 68% e quase todo o aumento resulta de opções de política energética.

O tema também penaliza os preços em Portugal e o governo está a desenvolver um estudo para avaliação dos custos de interesse económico geral, revelou o secretário de Estado da Energia, Artur Trindade. Numa conferência que debateu a organização do mercado eléctrico na Europa, uma das ideias mais repetidas é a de que o preço actual do mercado grossista não é suficiente para remunerar novos investimentos na produção de electricidade.

"Se quisermos esperar que apareçam investimentos com 50 euros por MW (megawatt/hora), podemos esperar sentados, porque não vai acontecer", sublinhou Pedro Neves Ferreira, director de planeamento energético da EDP. O secretário de Estado da Energia alertou para os riscos desta realidade. Qualquer investidor vai esperar que o preço suba, por via da escassez da oferta, para investir em nova capacidade, o que conduzirá a um pico nos preços finais, o que por sua vez, levará os governos a intervir, frustrando as expectativas dos investidores. "Devemos estar preocupados e agir, mas também devemos informar mais os consumidores".

Jorge Vasconcelos, ex-presidente da ERSE e consultor da NEWES invocou a necessidade de mudar a organização do mercado europeu que foi construído a partir da oferta de grandes centrais. "É preciso construir um mercado de procura" e que integre a nova realidade de pequenos produtores disseminados (microgeração) lembrando ainda para o papel da mobilidade eléctrica na descarbonização da Europa.

PUB



PUB

### // Últimas



Saúde: Hospitais PPP têm reforço de 8,5 milhões no orçamento de 2014

CTT avançam para oferta em bolsa "com enorme entusiasmo"

Carro novo. Mais de um quarto do que paga são impostos

Orçamento: Paulo Macedo diz que Saúde foi alvo de discriminação positiva